



159 — MONTE ALTO, a via pública que abrange a Rua 7 da Chácara da Barra e a Rua 7 da Vila Guararapes, tendo início na Rua 12 do primeiro arruamento.

160 — MONTE APRAZIVEL, a via pública que abrange a Rua 6 da Chácara da Barra e Rua 6 da Vila Guararapes, tendo início na Rua 23 do primeiro arruamento.

161 — MONTE AZUL, a via que abrange as Ruas 5 da Chácara da Barra e 5 da Vila Guararapes e que tem início na Rua 10 do primeiro arruamento.

162 — MORRO AGUDO, a via pública que abrange a Rua 9 do Alto da Barra e Rua 1 do loteamento das glebas 5 e 6 de propriedade de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto.

163 — PEDREGULHOS, a via pública que abrange as Ruas 31 da Chácara da Barra, 1 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto e que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado.

164 — PEREIRA BARRETO, a Rua 33 da Chácara da Barra que tem início na Rua 28.

165 — PILAR DO SUL, a via pública que abrange a Rua 8 da Vila Guararapes e Rua 4 do loteamento de Da. Prescila Gomes Pinto iniciando na Rua 18 do primeiro arruamento, e terminando na Rua 3 do último.

166 — PENAPOLIS, a Rua 2 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto que tem início na Rua 4 e termina na Rua 1.

167 — PINDAMONHANGABA, a via pública que abrange a Rua 3 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto, a Rua 10 do último.

168 — MOGI GUAÇU, a via pública que abrange a Rua 1 da Chácara da Barra, Rua 1 da Vila Guararapes, Rua 8 do Alto da Barra e Rua 4 do Jardim Flamboyant e que tem início na Rua 20 do primeiro arruamento e termina na Rua 10 do último.

169 — PEREIRAS, a Rua 30 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado e termina na Rua 1 do mesmo arruamento.

170 — PIEDADE, a via pública que abrange a Rua 2 da Chácara da Barra e Rua 2 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto e que tem início na Rua 1 do primeiro arruamento.

171 — PINDORAMA, a Rua 3 da Chácara da Barra que tem início na Rua 1.

172 — PIRAÇUNUNGA, a via pública que abrange parte da Rua 10 da Chácara da Barra e Rua 11, que tem início na Rua 15 e termina na Rua 6.

173 — PIRATININGA, a Rua 14 da Chácara da Barra, que tem início na Rua 6 e termina na Rua 1.

174 — PRESIDENTE PRUDENTE, a via pública que abrange as Ruas 4 e 5 do Alto da Barra, 28 e 29 do Jardim das Palmeiras, 7 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 26 do segundo arruamento.

175 — SANTA RITA DO PASSA QUATRO, a Rua 38 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 do mesmo.

176 — JOSE BONIFACIO, a via pública que abrange a Avenida 1 do Jardim Flamboyant e a Avenida 1 e 2 do Jardim das Palmeiras, tendo início na atual estrada para Sousas e terminando na confluência das Ruas 14 e 15 do primeiro arruamento.

177 — PATROCÍNIO DO SAPUCAI, a Rua 9 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 13 do mesmo arruamento.

178 — PAULO DE FARIA, a Rua 12 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10 e termina na mesma rua.

179 — REDENÇÃO DA SERRA, a via pública que abrange a Rua 23 da Chácara da Barra, Rua 2 do Jardim Carlos Gomes, Rua 4 do Jardim Maria, Rua 2 do Jardim Alto do Cambuj e Rua 2 do Jardim Bom Retiro, e que tem início na Rua 6 do primeiro arruamento e termina na Rua 1 do último.

180 — PIQUETE, a Rua 2 do Jardim Itamarati que tem início na atual estrada para Sousas.

181 — Pitangueiras, a Rua 5 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.

182 — PRESIDENTE ALVES, a via pública que abrange a Rua 2 do Jardim Alto da Barra, Rua 22 do Jardim das Palmeiras e Rua 13 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 9 do Alto da Barra e termina na Rua 9 do Jardim Flamboyant.

183 — PRESIDENTE BERNARDES, a via pública que abrange a Rua 23 do Jardim das Palmeiras e Rua 14 do Jardim Flamboy-

ant, tendo início na Av. Oeste último arruamento.

184 — PRESIDENTE WENCESLAU, a via pública que abrange a Rua 26 do Jardim das Palmeiras, Rua 6 do Jardim Alto da Barra, e Rua 15 do Jardim Flamboyant, tendo início na Avenida 2 do Jardim Flamboyant.

185 — SALESÓPOLIS, a Rua 3 do Jardim Alto da Barra que tem início na Rua 11.

186 — PARAIBUNA, a Rua 11 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 12 do mesmo arruamento.

187 — PROMISSAO, a via pública que abrange a Rua 30 do Jardim das Palmeiras, e Rua 2 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 26 do primeiro arruamento, termina na Rua 12 do segundo.

188 — BOA ESPERANÇA, a via pública que abrange a Rua 5 do Jardim Flamboyant e Rua 8 do Jardim Boa Esperança, tendo início na Rua 14 do Jardim Flamboyant e terminando na Rua 5 do Jardim Boa Esperança.

189 — PALESTINA, a Avenida 2 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10 e termina na Rua 15.

190 — PALMITAL, a via pública abrangendo a Avenida 3 e Rua 8 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10.

191 — POMPEIA, a Rua 25 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Avenida 2.

192 — PORANGABA, a Rua 19 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua José de Oliveira Santos e termina na Rua Vital Brasil.

193 — PARAPUÁ, a Rua 1 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 12 e termina na Rua 10.

194 — RIBEIRÃO BONITO, a Rua 1 do Jardim do Trevo que tem início na Rua Rio Grande do Sul.

195 — RIBEIRÃO BRANCO, a Rua 2 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 13 e termina na Rua 10.

196 — RIBEIRÃO PRETO, a via pública que abrange a Rua 3 e parte da Rua 7 do Jardim do Trevo e que inicia na Rua 10 e termina na Rua 2.

197 — SALTO, a Rua 4 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 10.

198 — RIO CLARO, a Rua 5 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 11.

199 — RINÓPOLIS, a Rua 6 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 11.

200 — POTIRENDABA, a via pública que abrange a Rua 42 do Jardim Nova Europa continuação e 23 do Parque da Figueira e que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 27 do segundo arruamento.

201 — PIRACAIÁ, a Rua 15 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 14 e termina na Rua 16.

202 — SÃO LUIS DO PARAITINGA, a via pública que abrange as Ruas 13, 14 e parte da Rua 7 do Jardim do Trevo, Avenida da Vila Rodrigues e Avenida 3 da Vila Santana que tem início na Rua 28 do Jardim do Trevo.

203 — PONTAL, a Rua 17 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 16 e termina na Avenida 20.

204 — QUATA, a Rua 31 do Jardim do Trevo que tem início na Avenida 21 e termina na Rua 28.

205 — SALTO GRANDE, a Rua 28 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 33 e termina na Rua 25.

206 — RIO DAS PEDRAS, a Rua 25 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 28 e termina na Rua 25.

207 — QUELUZ, a Rua 26 do Jardim do Trevo que tem início na Rua Fernão Pompeu de Camargo e termina na Rua 23.

208 — SERTÃOZINHO, a Rua 26 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 33 do Jardim do Trevo e termina na Rua 33 do primeiro arruamento.

209 — QUITANDA, a Rua 32 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 33 do Jardim do Trevo e termina na Rua 28 do primeiro arruamento.

210 — TAQUARITINGA, a Rua 22 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 2 e termina na Rua 38.

211 — PIRAMBOIA, a Rua 30 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 29 e termina na Avenida 3.

212 — PIRANGI, a Avenida 3 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estados Unidos e termina na Rua 30.

213 — RIBEIRA, a Rua 27 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 32 e termina na Rua 35.

214 — RANCHARIA, a Rua 33 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 23 e termina na Avenida Estados Unidos.

PARAIBUNA - S.P.

AVUL. 3792.2



Histórico da cidade

O nome Paraibuna significa "Peixe de água preta", de origem indígena, resultado da corruptela de pira - peixe, hyb - água e una - preto. Paraibuna, antigamente denominada Parauna (peixe preto), foi fundada no dia 13 de junho de 1666, por Manoel Antônio de Carvalho. Em 30 de abril de 1837, pela Lei Municipal nº 44, Paraibuna foi elevada à categoria de cidade. Pela Lei nº 16, de 30 de março de 1838, foi elevada à sede de comarca.

Consta atualmente de um distrito: Paraibuna. A primeira missa foi celebrada pelo Revmo. Pe. Modesto Antonio Coelho, em 13 de junho de 1815.

Quando, em 29 de junho de 1933, procedeu-se à primeira eleição para vereadores, a sufrágio popular elegeu os seguintes senhores, que passaram a ser os primeiros vereadores de Paraibuna: Pe. Modesto Antonio Coelho Neto, José dos Reis Lobato, Manoel Correia de Mesquita, Pe. João Teixeira Bittencourt, Antonio Rodrigues da Silva, Eduardo José de Camargo e Luciano Manoel dos Santos.

O primeiro Juiz, em Paraibuna, foi o Dr. Antonio Rodrigues da Silva. **PARAIBUNA RECEBE O NOME DO RIO QUE BANHA O MUNICÍPIO E QUE, JUNTANDO-SE AO RIO PARAITINGA, FORMA O LENDÁRIO PARAIBA.**

LOCALIZAÇÃO: Situa-se na região geográfica do Alto Paraíba.

LIMITES:
Ao norte, Jambeiro;
Ao sul, Caraguatatuba e São Sebastião;
A leste, Redenção da Serra e Natividade da Serra;
A oeste, Salesópolis e Santa Branca.

ALTITUDE: 634 metros.
LONGITUDE: 45º40' W.G.R.
LATITUDE: 23º23' sul.
CLIMA: É temperado, com inverno seco. A temperatura média das máximas é de 32,25°C e das mínimas, 7,5°C, sendo a temperatura média compensada, 20,4°C.
A precipitação pluviométrica é da ordem de 1.300 a 1.500 mm.

TOPOGRAFIA: Acidentada.
EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL: 739 km².
NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA URBANA: 890

REGIÃO ADMINISTRATIVA: Pertence à 3ª. do Vale do Paraíba.
POPULAÇÃO: Segundo o censo de 1970, são 16.686 habitantes, sendo: 7.891 habitantes na zona urbana; 8.795 habitantes na zona rural.

EFEMÉRIDES: O Dia do Município é comemorado a 13 de junho, com feriado. São feriados ainda no município Finados, Corpus Christi e Sexta-Feira Santa.

FESTAS TRADICIONAIS: Festa de São Sebastião, Festa de São Benedito, Festa do Divino Espírito Santo e Festa de Santo Antonio, que é padroeiro da cidade, as quais passaram a chamar-se respectivamente, Festa do Fazendeiro, Festa do Povão, Festa da Fartura e Festa da Cidade.

COMÉRCIO: Na maioria varejista, os estabelecimentos atendem à população no que se refere à demanda de produtos de consumo básico. São 10 lojas, 1 bazar, 3 padarias, 29 armazéns, 5 açougues, 36 bares, 2 farmácias, 2 bicicletarias, 5 oficinas mecânicas e 1 estúdio fotográfico.

INDÚSTRIA: 1 laticínio, a Usina Vigor; 3 fábricas de queijo, 1 fábrica de farinha, 4 fábricas de aguardente e 20 olarias.

AGRICULTURA: As principais culturas são a do café, arroz, feijão, cana-de-açúcar, que são absorvidas pelo próprio município, com exceção do café que é exportado. A pecuária é bem desenvolvida. Segundo o recadastramento do INCRA, são 1.350 as propriedades agropecuárias do município.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS: Banco Econômico S.A. Caixa Econômica do Estado de São Paulo e Caixa Rural de Paraibuna.

PROFISSIONAIS LIBERAIS: 259

SERVICO DE ÁGUA E ESGOTO: A capacidade no setor de abastecimento de água é de 2.000.000 litros diários e o consumo é de 2.500 m³.

FORÇA E LUZ: A capacidade de energia elétrica é de 13,8 KV - tensão primária e de 220/227 VOLTS - tensão secundária.

COMUNICAÇÕES:

Os serviços telefônicos estão a cargo da TELESP. Existe no município uma agência da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, sendo o Código de Endereçamento Postal - CEP - nº 12.260.

TRANSPORTES:

O município dista 101 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Interliga-se com Jambeiro, por rodovia estadual, numa extensão de 45 km; com São José dos Campos, por rodovia estadual, numa extensão de 37 km; com Caraguatatuba, por rodovia estadual, numa extensão de 62 km. Através de estradas municipais, interliga-se com Redenção da Serra, 18 km; com Salesópolis, 24 km; com Natividade da Serra, 18 km.

RODOVIAS QUE SERVEM O MUNICÍPIO:

70 Rodovias com 570 km de extensão.

VEÍCULOS CADASTRADOS:

607

RIOS QUE CRUZAM O MUNICÍPIO:

O município é banhado pelos rios Paraibuna e Paraitinga, que formam o rio Paraíba.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

Na zona urbana, a E.E.P.G. Dr. Cerqueira Cesar, Colégio Estadual Cel. Eduardo José de Camargo, E.E.P.G. de Vila Camargo e Escola Infantil "Chapeuzinho Vermelho", além de escolas na zona rural.

SAÚDE E PROMOÇÃO SOCIAL:

Santa Casa de Misericórdia, 1 Centro de Saúde e no Setor Assistencial, o Conselho Particular São Vicente de Paula e Creche Nossa Senhora do Carmo.

DIVULGAÇÃO NO MUNICÍPIO:

É feita principalmente por dois serviços de alto-falante.

IMPRENSA-RÁDIO E TELEVISÃO COM PENETRAÇÃO NO MUNICÍPIO:

No município captam-se as imagens do Canal 4, TV Tupi, Canal 5, TV Globo, Canal 13, TV Bandeirantes e Canal 2, TV Cultura. Entre as rádios que os munícipes mais ouvem estão a Rádio Tupi, Record e Bandeirantes da Capital de São Paulo. Entre os jornais mais lidos, estão O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS:

As barragens que se construíram nos rios Paraibuna e Paraitinga.

HOTEIS E RESTAURANTES:

1 hotel e 10 restaurantes.

IGREJAS E TEMPLOS:

Seis, de diversas crenças.

ASSOCIAÇÕES E CLUBES:

A vida social e esportiva do município se desenvolve em dois clubes:

Associação Esportiva Paraibunense;

Clube A - Vila Camargo;

Há ainda o Sindicato Rural.

FILHOS ILUSTRES:

Assim são considerados e aqui homenageados:

Padre Benedito Mário Calazans, ex-senador da República;

Dr. Antonio Feliciano da Silva, ex-deputado federal e prefeito de Santos;

Dr. Lincoln Feliciano da Silva, ex-deputado federal e estadual ex-presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo;

Dr. Ortiz Monteiro, ex-encarregado da Diretoria de Educação (Federal).

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL:

O Paço Municipal se encontra aberto para atendimento ao público:

Das 8.00 horas às 11.00 horas, na parte da manhã;

Das 12.00 horas às 15.00 horas, na parte da tarde, encerrando-se o expediente interno às 17.00 horas.

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL:

A Câmara Municipal realiza sua sessão ordinária na primeira segunda-feira de cada mês, às 20.00 horas.

EXECUTIVO MUNICIPAL

PREFEITO MUNICIPAL: DR. JOAQUIM BENEDITO FONTES RICO - ARENA

VICE-PREFEITO MUNICIPAL: JOSÉ ROBERTO RANGEL CAMARGO - ARENA

LEGISLATIVO MUNICIPAL

PRESIDENTE: DR. WASHINGTON LUIZ CANTINHO - ARENA

VICE-PRESIDENTE: DR. PAULO DE CARVALHO ALVES - ARENA

1º SECRETÁRIO: MÁRIO RENÓ DAS NEVES - ARENA

2º SECRETÁRIO: JOÃO LENZI DA SILVA - ARENA

VEREADORES: DR. ROBERTO CELESTE - ARENA

JOÃO BENTO RANGEL - ARENA

MOACIR LOPES DINIZ - ARENA

JUVENAL DE OLIVEIRA SANTOS - ARENA

GILBERTO RAIMUNDO DA SILVA - MDB

DR. FELIPE DE MELLO - MDB

CLOVIS FARIA BARBOSA - MDB.



PARAIBUNA

HISTÓRICO

O nome Paraibuna significa 'Peixe de água preta', de origem indígena, resultado da corruptela de pira = peixe, hyb = água e una = preto.

Paraibuna, antigamente denominada Parauna (peixe preto), foi fundada no dia 13 de junho de 1666, por Manoel Antonio de Carvalho.

Em 30 de abril de 1837, pela Lei Municipal n.º 44, Paraibuna foi elevada à categoria de cidade. Pela Lei n.º 16, de 30 de março de 1838, foi elevada à sede de comarca.

Consta atualmente de um distrito: Paraibuna.

A primeira missa foi celebrada pelo Revmo. Pe. Modesto Antonio Coelho, em 13 de junho de 1815.

Quando, em 29 de junho de 1833, procedeu-se à primeira eleição para vereadores, o sufrágio popular elegeu os seguintes senhores, que passaram a ser os primeiros vereadores de Paraibuna: Pe. Modesto Antonio Coelho Neto, José dos Reis Lobato, Manoel Correia de Mesquita, Pe. João Teixeira Bittencourt, Antonio Rodrigues da Silva, Eduardo José de Camargo e Luciano Manoel dos Santos.

O primeiro Juiz, em Paraibuna, foi o Dr. Antonio Rodrigues da Silva.

LOCALIZAÇÃO:

Situa-se na região geográfica do Alto Paraíba.

LIMITES:

Ao norte, Jambuí;
 Ao sul, Caraguatatuba e São Sebastião;
 A leste, Redenção da Serra e Natividade da Serra;
 A oeste, Salesópolis e Santa Branca.

ALTITUDE:

634 metros.

LONGITUDE:

45° 40' W. Gr.

LATITUDE:

23° 23' sul.

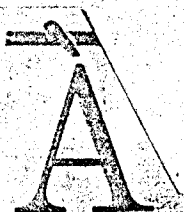
CLIMA:

É temperado, com inverno seco. A temperatura média das máximas é de 32,25°C e das mínimas, 7,5°C, sendo a temperatura média compensada, 20,4°C. A precipitação pluviométrica é da ordem de 1.300 a 1.500 mm.

EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL:

739 km².

RUA PARAIBUNA



A tarde, os vaqueiros, com seus chapelões de abas largas, reúnem-se nos bares em volta da praça matriz, falando da colheita, contando os "causos" da região e esperando pacientemente o carro de caldo de cana que, naquelas horas de calor, faz ponto no centro da cidade. É assim o ritmo de vida em Paraibuna, uma cidade com 15 mil habitantes que, vista da rodovia dos Tamoios — a SP-99 —, mais parece um singelo e belo presépio.

Paraibuna foi fundada num dia de Santo Antônio, na segunda metade do século XVII, por bandeirantes vindos do vale do Paraíba, às margens do rio do qual se "roubou o nome". O Paraibuna, que em língua indígena significa "peixe de água escura", é um dos formadores do rio Paraíba. A região entre o vale deste rio e o litoral Norte paulista teve grande importância econômica no passado, durante o ciclo da cultura do café, quando Paraibuna chegou a ter mais de 30 mil habitantes. Os casarões das antigas fazendas ainda encontrados na zona rural são testemunhos vivos desse período de glória e apogeu econômico. Quando o "ouro verde" se deslocou para o Interior, os proprietários de terra procuraram outras culturas, como o algodão e a cana-de-açúcar, que tiveram tanta importância quanto o café. Atualmente, Paraibuna vive da agricultura e da pecuária. A construção da barragem dos rios Paraibuna e Paraitinga, formando um lago de 206 quilômetros quadrados de águas límpidas, com diversas variedades de peixe, trouxe para esse calmo e pacato município possibilidades de implantação de uma rendosa indústria turística.

Paraibuna, a 118 quilômetros da capital, com acesso pela via Dutra até São José dos Campos e depois pela SP-99, tem clima ameno de montanha, rios e represas de águas puras e arquitetura colonial singela e bem conservada. Suas igrejas revelam o traço marcante da religiosidade de seus habitantes. É um lugar ideal para descansar, retroceder na história e partilhar da generosa hospitalidade da gente do lugar.

Quem gosta de uma piaba, piabinha ou piapara não deve perder a oportunidade de pescar na represa de Paraibuna, com grande frequência nos fins de semana e nas férias. Para aqueles que preferem observar a arquitetura colonial brasileira, existem os passeios pelas calmas ruas da cidade, pela praça matriz ao casarão da família Calazans — tradicional neste município —, e as visitas às igrejas Nossa Senhora do Rosário, que está sendo recuperada pelo Condephaat, a de São Benedito e a de Nossa Senhora de Fátima. Na igreja matriz, dedicada a Santo Antônio, padroeiro de Paraibuna, ao redor do relógio — ponto de referência aos moradores do lugar — estão pintados os signos do horóscopo, num casamento de crenças um tanto incompreensível.

Quem aprecia uma boa música regional pode ouvir o conjunto musical Rio Acima, interpretando músicas regionais. O comércio de Paraibuna está centrado nos produtos pecuários. O queijo trazido pelos mineiros que imigraram para a região é incomparável, mas a lingüiça e os produtos derivados do milho (como curau e pamonha) são tradicionais no município.

Paraibuna conta somente com um hotel, o Central, com dois quartos para casal e dez para solteiro. Ele fica na praça Matriz e o preço da diária é de Cr\$ 5.000 por pessoa, com um succulento café da manhã. O restaurante Samambala, também no largo da Matriz, serve uma deliciosa comida caseira, destacando-se pratos à base de milho e carne de porco. Quem preferir poderá hospedar-se em São José dos Campos que, com uma boa rede hoteleira, fica a somente 35 quilômetros de Paraibuna pela SP-99.

Muitos empreendimentos imobiliários estão instalando-se à beira da represa, e a preocupação do prefeito Jayme Domingues da Silva, morador de Taubaté, ocupando o cargo pela quarta vez, é a de proteger o município com uma legislação de uso do solo que evite a contaminação da represa.

No mês de novembro, dias 16, 17 e 18, será realizada a Festa do Peão, com desfile a cavalo, provas de laço e equitação.

